

EQUIPE CRISTO VERDADE QUE LIBERTA



**Esquadrão
da Vida**

**SERVIÇO DE ATENÇÃO A DEPENDENTES DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM
COMUNIDADE TERAPÊUTICA MASCULINA
RELATÓRIO ANUAL
(JANEIRO A DEZEMBRO)
2024
TERMO DE FOMENTO 47/2022**

SERVIÇO DE ATENÇÃO A DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA
RELATORIO ANUAL – QUANTITATIVO E QUALITATIVO – AGUDOS

1. IDENTIFICAÇÃO

Organização da Sociedade Civil executora: Equipe Cristo Verdade que Liberta – Esquadrão da Vida

Tipo de Serviço: Serviço de Atenção a Dependentes de Substâncias Psicoativas em Comunidade Terapêutica Acolhedora

Técnico de Referência: Josué Enoque de Novais

Endereço da OSC: Estrada Municipal Bauru-Santelmo km. 10

Meta Conveniada: 08 acolhidos

Mês de Referência: Janeiro a Dezembro

Ano: 2024

ACOLHIMENTO/META	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Meta programada pelo Termo de Fomento nº 01/2020	08 acolhidos	08 acolhidos	08 acolhidos	08 acolhidos	08 acolhidos	08 acolhidos	08 acolhidos	08 acolhidos	08 acolhidos	08 acolhidos	08 acolhidos	08 acolhidos
Executada pela Comunidade Terapêutica através de encaminhamento do CAPS de Agudos	06 acolhidos	04 acolhidos	02 acolhidos	03 acolhidos	03 acolhidos	04 acolhidos	03 acolhidos	03 acolhidos	02 acolhidos	02 acolhidos	02 acolhidos	01 acolhido

Obs: A meta programada não foi cumprida em função do não encaminhamento de usuários pelo Órgão Gestor, Centro de Atenção Psicossocial de Agudos.



1

BLOCO 1 – PESSOAS ACOLHIDAS NO SERVIÇO	MÊS DE REFERÊNCIA												TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
A. NÚMERO DE PESSOAS ACOLHIDAS NO SERVIÇO													
A.1 Pessoas remanescentes no serviço – mês anterior	02	03	01	02	02	02	03	02	01	01	01	00	20
A.2 Pessoas inseridas no mês de referência – primeira vez	04	01	00	00	01	01	00	01	01	00	00	00	09
A.3 Pessoas inseridas no mês de referência – reincidentes	00	00	01	01	00	01	00	00	00	01	01	01	06
A.4 Pessoas desligadas do Serviço no mês de referência	03	03	00	01	01	02	01	02	01	01	02	00	17
A.5 Total de pessoas atendidas no mês	06	04	02	03	03	04	03	03	02	02	02	01	35
MÉDIA MENSAL 03 ACOLHIDOS/MÊS													

B. PERFIL DOS ACOLHIDOS ATENDIDOS NO SERVIÇO	MÊS DE REFERÊNCIA												TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
B.1 Documentação Pessoal													
B.1.01 Pessoas sem documentação	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
B.1.02 Pessoas com documentação parcial	00	01	01	01	00	00	01	01	00	00	00	01	06
B.1.03 Pessoas com documentação total	06	03	01	02	03	04	02	02	02	02	02	00	29
B.2 Condições de Saúde													
B.2.01 Dependentes de álcool (F10)	01	00	01	01	01	01	01	01	01	01	01	00	10
B.2.02 Dependentes de canabinóides (F12)	00	00	00	01	01	01	01	01	00	00	01	00	06
B.2.03 Dependentes de crack/cocaína (F14)	04	04	01	02	01	02	01	01	02	02	02	01	23
B.2.04 Dependentes de tabaco (F17)	00	00	00	00	00	00	00	01	02	01	01	01	06
B.2.05 Dependentes de outras drogas – K2, K4, K9	00	00	00	00	00	00	00	00	00	02	00	00	00
continua													



	continuação												
PERFIL DOS ACOLHIDOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Comorbidades – com diagnóstico médico													
B.2.05 Bipolaridade – CID F31	02	02	00	00	00	00	00	00	01	01	01	00	07
B.2.06 Esquizofrenia – CID F20	01	00	00	01	00	00	00	00	00	00	00	00	02
B.2.07 Baixa autoestima – CID Z61.3	01	01	01	00	01	02	01	02	00	00	00	00	09
B.2.08 Depressão – CID F32	01	01	01	00	01	02	01	01	01	01	01	00	11
B.2.09 Distúrbios do sono – CID F51	04	02	01	02	03	03	01	02	01	02	02	00	23
B.2.10 Hiperatividade – CID F90	01	00	01	01	00	00	00	00	00	00	00	00	03
B.2.11 Outros	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
B.3 Escolaridade													
B.3.01 Analfabetos	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
B.3.02 Ensino fundamental	05	04	01	02	02	03	01	01	01	01	01	01	23
B.3.03 Ensino médio	01	00	01	01	01	01	02	01	01	01	01	00	11
B.3.04 Ensino superior	00	00	00	00	00	00	00	01	00	00	00	00	01
B. 4 Situação de Trabalho													
B.4.01 Desempregado	05	04	01	02	01	02	02	03	02	02	02	01	27
B.4.02 Trabalho Informal	00	00	00	00	01	01	01	00	00	00	00	00	03
B.4.03 Registrado	01	00	01	01	01	01	00	00	00	00	00	00	05
B.5 Benefícios													
B.5.01 Beneficiários do BPC	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
B.5.02 Beneficiários do Programa Bolsa Família	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
B.5.03 Beneficiários do Auxílio Doença	01	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	01
B.5.04 Beneficiários de Aposentadoria	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00

continua



PERFIL DOS ACOLHIDOS	continuação												TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
B.6 Situação Familiar													
B.6.01 Sem família	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
B.6.02 Com família com vínculos rompidos	02	00	00	01	00	00	01	01	00	00	00	00	05
B.6.03 Com família com vínculos preservados	04	04	02	02	03	04	02	02	02	02	02	01	30
B.6.04 Acolhidos com famílias que participam no programa de acolhimento – contatos telefônicos; visitas na CT etc.	02	01	02	02	03	03	02	02	01	02	01	01	22
B.7 Pessoas em situação de rua	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
B.8 Idosos	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
B.9 Reincidentes	02	01	01	02	01	01	01	01	01	02	02	01	16
B.10 Outros	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00

C. FAIXA ETÁRIA	MÊS DE REFERÊNCIA												TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
C.1 Entre 18 e 20 anos	01	01	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	02
C.2 Entre 21 e 29 anos	01	01	00	01	00	01	00	00	01	01	02	00	08
C.3 Entre 30 e 39 anos	00	00	00	00	01	01	01	01	01	01	00	00	06
C.4 Entre 40 e 49 anos	03	01	02	02	02	02	01	01	00	00	00	01	15
C.5 Entre 50 e 59 anos	01	01	00	00	00	00	01	01	00	00	00	00	04
C.6 Entre 60 e 69 anos	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
C.7 70 anos e acima	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
TOTAL DE ACOLHIDOS ATENDIDOS	06	04	02	03	03	04	03	03	02	02	02	01	35

D. PROGRAMA DE ACOLHIMENTO	MÊS DE REFERÊNCIA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
D.1 Acolhidos na Primeira Fase	02	01	01	01	00	00	00	01	01	01	01	00	09
D.2 Acolhidos na Segunda Fase	03	03	01	02	03	02	02	01	00	00	01	01	19
D.3 Acolhidos na Terceira Fase	01	00	00	00	00	01	00	00	01	01	00	00	04
D.4 Acolhidos Terceira fase e no Programa de Reinserção Social	00	00	00	00	00	01	01	01	00	00	00	00	03
TOTAL DE ACOLHIDOS ATENDIDOS	06	04	02	03	03	04	03	03	02	02	02	01	35

E. FORMA DE ACESSO AO SERVIÇO	MÊS DE REFERÊNCIA												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
E.1 Acolhidos encaminhados pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Agudos	06	04	02	03	03	04	03	03	02	02	02	01	35
E.2 Acolhidos sem encaminhamento	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
E.3 Outros	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
TOTAL DE ACOLHIDOS ATENDIDOS	06	04	02	03	03	04	03	03	02	02	02	01	35

EQUIPE CRISTO VERDADE QUE LIBERTA

ESQUADRÃO DA VIDA

F. MOTIVO DO DESLIGAMENTO	MÊS DE REFERÊNCIA												TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
F.1 Alta solicitada	02	03	00	01	01	02	01	00	01	00	02	00	13
F.2 Evasão	00	00	00	00	00	00	00	01	00	01	00	00	02
F.3 Alta administrativa	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
F.4 Alta terapêutica	01	00	00	00	00	00	00	01	00	00	00	00	02
TOTAL DE ACOLHIDOS DESLIGADOS	03	03	00	01	01	02	01	02	01	01	02	00	17
DESTINO APÓS DESLIGAMENTO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
- Retorno ao convívio familiar	01	03	00	00	01	01	00	02	01	01	02	00	12
- Retorno ao trabalho	01	00	00	00	00	01	01	00	00	00	00	00	03
- Destino ignorado	01	00	00	01	00	00	00	00	00	00	00	00	02

G. VOLUME DE ATENDIMENTOS INDIVIDUALIZADOS	MÊSES DE REFERÊNCIA												TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
G.1 Pessoas encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	00	00	00	00	01	00	00	01	00	00	00	00	02
G.2 Pessoas encaminhadas para Política de Assistência Social	00	00	00	00	00	00	01	00	00	00	00	00	01
G.3 Pessoas encaminhadas para a Política de Saúde	02	00	02	01	01	00	01	00	00	00	00	00	07
G.4 Pessoas encaminhadas para as demais Políticas Públicas	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
G.5 Pessoas encaminhadas para outros serviços (Poupatempo, CARITAS, INSS, etc.)	00	00	00	01	01	01	00	00	00	00	01	00	04
G.6 Pessoas encaminhadas ao Sistema de Garantia de Direitos – Ministério Público; Defensorias Públicas	00	00	00	00	00	00	00	01	00	00	00	00	01
G.7 Visitas domiciliares realizadas pela equipe	01	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	01
G.8 Visitas hospitalares realizadas pela equipe	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
G.9 Contatos telefônicos com familiares realizados pela equipe	06	04	02	03	00	00	02	03	01	01	02	01	25
G.10 Passeios realizados pelos acolhidos	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00

BLOCO 2 – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO
<p>Acolher de forma qualificada e personalizada as pessoas com dependência de substâncias psicoativas, oferecendo suporte e programa terapêutico, promovendo o bem-estar integral e a reinserção familiar e social, com dignidade e respeito à vontade e nível de autonomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento e escuta em condições de dignidade em ambiente favorecedor da expressão e do diálogo - Acesso à alimentação em padrões nutricionais adequados; oferta de banho, troca de roupa e pernoite - Acesso a ambiência com padrões de qualidade quanto a acessibilidade, habitabilidade, higiene, salubridade, segurança e conforto - Construção de Plano Individual de Atendimento e Projeto de Vida - Atendimento Individual e coletivo para informações, encaminhamento e acompanhamento da (re) construção do projeto de vida 	<p>Equipe Interdisciplinar e monitores</p>
<p>Promover a adesão e engajamento ao programa terapêutico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Informações aos acolhidos e familiares sobre Programa Terapêutico e Grupos de Apoio - Criação de uma relação de confiança a fim de facilitar a adesão ao tratamento - Investigação da prontidão para a mudança - Reconhecimento dos esforços de enfrentamento e superação, a despeito das dificuldades e insucessos 	<p>Equipe Interdisciplinar e monitores</p>
<p>Oferecer programa terapêutico como opção de mudança de estilo de vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios do Programa de Acolhimento - Grupo de Metas - Grupos de Partilha - Reunião Matinal - Prevenção a Recaída - Desenvolvimento interior - TV, Filmes, Vídeos, Palestras, Reuniões - Cantina - Contatos familiares dos acolhidos através de recursos tecnológicos (telefones, celulares e rede social) - Visitas dos familiares e/ou grupo social aos acolhidos na CT - Atendimentos Médicos na CT - Atendimentos psicológicos individuais e coletivos - Atendimentos 	<p>Equipe Interdisciplinar e monitores</p>

continua



		continuação
OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO
<p>Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento que possibilite o desenvolvimento de habilidades de autogestão, autossustentação e autonomia - Desenvolvimento de atividades como palestras, roda de conversa, oficinas, brincadeiras, jogos, artesanato, passeios, atividades de vida diária, que além de incentivar conceitos como respeito, independência, organização, responsabilidade e autonomia, desenvolve o sentimento de pertencimento por meio da interação e troca de experiências entre os acolhidos - Atividades físicas e desportivas que promovam a reabilitação física e convívio comunitário, relacionando-as a seus interesses, vivências, desejos e possibilidades - Reunião com participação dos acolhidos para planejamento e avaliação do serviço - Participação dos acolhidos como protagonista do processo de tratamento, ou seja, agente integrante do processo, sujeito partícipe e não um mero usuário das políticas sociais - Construção do processo de desligamento do serviço 	<p>Equipe Interdisciplinar, monitores e coordenador</p>
<p>Favorecer ações integradas entre o serviço, a família e a comunidade, com vistas à reinserção social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento a Rede de Saúde - Encaminhamento a Rede Socioassistencial - Orientação e encaminhamentos para a rede de serviços locais - Participação dos acolhidos nos processos de planejamento e decisões - Acesso a documentação pessoal - Articulação com o Caps, UBS, UPA, AME, Hospital de Base, Hospital Estadual, Farmácia Municipal, SAMU, Cadastro Único, Defensoria Pública, CARITAS, Poupatempo, INSS, FOB/USC, entre outros - Estudo de caso - Viabilização do planejamento de todas as ações e o acompanhamento contínuo, com vistas ao desenvolvimento de ações proativas que contribuam para a superação de situações adversas ou padrões violadores que possam ter levado ao acolhimento, assim minimizando as reincidências 	<p>Equipe Interdisciplinar e monitores</p>

continua

continuação		
OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	PROFISSIONAL RESPONSÁVEL
Promover e fortalecer a restauração de relacionamentos e vínculos familiares e sociais afetados e/ou rompidos	<ul style="list-style-type: none"> - Busca ativa da família - Resgate/fortalecimento de vínculos familiares e comunitários - Incentivo ao desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social - Realização de visitas familiares pelos acolhidos - Contatos familiares dos acolhidos através de recursos tecnológicos (telefones, celulares e rede social) 	Equipe Interdisciplinar e monitores
Orientar e estimular os familiares e outros representantes da rede social do acolhido da importância da participação e engajamento no processo	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de aliança terapêutica entre os familiares e a equipe favorecendo a adesão - Reunião de partilha de experiências vividas por familiares em situações semelhantes, ajudando a sentirem-se acolhidos, pertencentes ao grupo, fortalecidos e motivados na adesão ao tratamento, ou seja, o grupo de família é acolhimento, suporte e fonte de escuta - Grupo familiar como espaço de aprendizado, possibilitando mudança de comportamento familiar - Informações obtidas pelos participantes sobre a dependência de substâncias psicoativas e atitudes do usuário possibilitam aprendizado e manejo de situações de recaída 	Equipe Interdisciplinar e monitores
Possibilitar a reinserção social	<ul style="list-style-type: none"> - Programa de Reinserção Social - Visita dos acolhidos aos familiares - Atividades externas para desenvolvimento do senso de pertencimento e reconhecimento do território - Desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, de modo a desenvolver a convivência familiar e comunitária através de atividades educativas, lúdicas, artístico-cultural e esportivas - Encaminhamento para rede visando a reinserção comunitária 	Equipe Interdisciplinar e monitores
Promover acesso à rede de saúde e socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação com Caps ad, CREAS, CRAS - Articulação da rede de serviços de saúde - Articulação da rede socioassistenciais - Articulação com outros serviços de políticas públicas setoriais - Articulação interinstitucional, com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos - Reunião com equipe técnica articulada com os demais serviços da rede 	Equipe Interdisciplinar
continua		

BLOCO 3 – AVALIAÇÃO DO SERVIÇO

FACILITADORES

- Oferta do Programa Terapêutico como opção de mudança de estilo de vida
- Possibilidade de convívio, implicando no resgate dos vínculos familiares e sociais
- Garantia da segurança de acolhida provendo os direitos ao acolhimento, à alimentação, à higiene pessoal entre outros.
- Existência da Rede de Saúde, embora seja fundamental sublinhar que a existência de uma rede não é sinônimo da existência efetiva de apoio.

DIFICULTADORES

- Desmotivação dos acolhidos devido à falta de perspectiva de vida
- Falta de apoio dos familiares devido ao histórico do acolhido
- Falta de estrutura para atendimento de acolhidos na rede de saúde
- Limitação e dificuldade de reinserção no mercado de trabalho
- Ausência de serviços específicos para o pós-acolhimento (república)

RESULTADOS

O serviço ofertou aos acolhidos o programa de acolhimento, entendendo este processo como uma forma criativa de estabelecer novos modos de viver e enfrentar as dificuldades sociais como oportunidade de mudança de estilo de vida, proporcionando atividades que auxiliem na construção de projetos de vida e no incentivo e fortalecimento do protagonismo.

De forma geral, as atividades elencadas sinalizam a importância e o papel do Serviço de Atenção ao Dependente de Substâncias Psicoativas em Comunidade Terapêutica tanto como uma importante ferramenta para promover o bem-estar dos acolhidos e a minimização das situações de risco que o cotidiano do consumo de substâncias psicoativas envolve, quanto na vinculação e no estabelecimento de referências aos acolhidos.

Quanto a qualidade de vida, as atividades estruturam-se no nível de independência, autonomia (relacionada à independência e liberdade, pois um indivíduo autônomo é capaz de fazer escolhas baseadas no conjunto de princípios e valores, avaliar as consequências das escolhas e saber lidar com elas) através da realização das atividades da vida diária, de perspectivas de vida, de relações sociais e familiares, da valorização da autoestima, autocuidado e da autonomia, do desenvolvimento da capacidade de opinar, sugerir e argumentar, a fim de garantir aos acolhidos os direitos que configuram o exercício da cidadania e promovem a reinserção familiar, social e de trabalho.

Podemos apontar alguns resultados, tais como: 35 acolhidos atendidos, 52% dos acolhidos permaneceram no serviço com atendimento das demandas; 48% dos acolhidos desligados do serviço tiveram como motivos: alta solicitada, alta administrativa, alta terapêutica, retorno ao convívio familiar e retorno ao trabalho; 100% dos acolhidos participaram das atividades de conscientização e de responsabilização de cuidados e da aquisição de novos hábitos de vida e saúde; 84% tiveram frequência nas atividades propostas; 92% declararam estar satisfeitos com as atividades realizadas; 80% conheceram as instâncias de denúncia e recurso nas situações de violação de direitos;

continua



RESULTADOS

100% dos acolhidos foram vacinados contra COVID-19; 100% dos acolhidos estão com a vacinação contra Gripe em dia; 8% dos acolhidos tiveram acesso à documentação pessoal; 17% dos acolhidos foram encaminhados à rede de saúde; 92% dos acolhidos tiveram resgate/fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; 100% dos acolhidos tiveram a redução da violação de direitos enquanto permaneceram no serviço. Felizmente, não tivemos nenhum caso de funcionário ou acolhido, que testou positivo para COVID-19, nem gripe provocada pelo vírus da influenza e nem dengue.

Apontamos como aspectos facilitadores: garantia da segurança de acolhida provendo os direitos ao acolhimento; à alimentação; à higiene pessoal; ao vestuário; ao distanciamento social entre as pessoas; a possibilidade de convívio – implicando no resgate dos vínculos sociais, considerando as dimensões multiculturais, intergeracional, interterritorial, intersubjetivas, entre outras –; a existência da Rede de Apoio Social – embora seja fundamental sublinhar que a existência de uma rede não é sinônimo da existência efetiva de apoio.

Como dificultadores: a falta de apoio dos familiares devido ao histórico do acolhido; a ausência de serviços específicos para o pós-acolhimento (abrigo/república); a limitação e dificuldade de reinserção no mercado de trabalho.

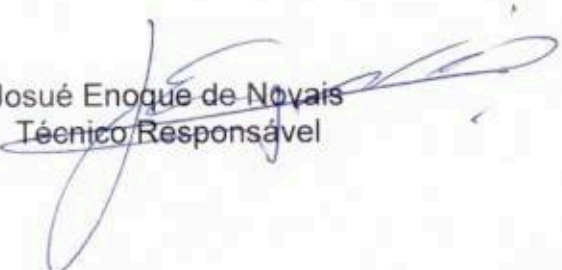
Os avanços do serviço são sinalizados como estratégia de desinstitucionalização, à medida que possibilita mudanças no estilo de vida do acolhido, com destaque para a ocupação concreta, por ele, de um lugar na sociedade. Além da saída das ruas, a permanência no meio comunitário, o exercício da cidadania, o acesso às políticas públicas, a aquisição de bens e serviços, o aumento da capacidade de expressão, de comunicação e de posicionamento crítico, a prática de autocuidado, o estabelecimento de relações afetivas, além da salvaguarda de dignidade e direitos humanos.

Assim, significa que a Comunidade Terapêutica, parte integrante da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), representou uma importante oportunidade de acolhimento para pessoas que enfrentam transtornos mentais devidos ao uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas, conseguindo garantir o serviço de cuidado à essas pessoas. A efetivação da Política de Atenção ao Dependente de Substâncias Psicoativas exige a implementação de um sistema de monitoramento, garantindo que os serviços estejam alinhados e adequados às reais necessidades individuais dos usuários.

Evidencia-se que mesmo com as ampliações das políticas ainda precisam ser melhoradas para atender as demandas dos acolhidos, além do Estado prover, dar suporte e condições de trabalho para o trato da ação que é da alçada dele.

Diante de um cenário tão peculiar que estamos vivendo é imprescindível que o SUS e SUAS continuem dando forma e conteúdo como políticas públicas garantidoras de direitos.

Bauru, 10 de janeiro de 2025



Josué Enoque de Novais
Técnico Responsável

EQUIPE CRISTO VERDADE QUE LIBERTA ESQUADRÃO DA VIDA

FOTOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

ATENDIMENTOS



EQUIPE CRISTO VERDADE QUE LIBERTA ESQUADRÃO DA VIDA

ATIVIDADES COLETIVAS



EQUIPE CRISTO VERDADE QUE LIBERTA ESQUADRÃO DA VIDA

REFEIÇÕES





ATIVIDADES DIVERSAS

EQUIPE CRISTO VERDADE QUE LIBERTA
ESQUADRAO DA VIDA



EQUIPE CRISTO VERDADE QUE LIBERTA ESQUADRÃO DA VIDA

ATIVIDADES DIVERSAS



EQUIPE CRISTO VERDADE QUE LIBERTA ESQUADRÃO DA VIDA

ACADEMIA



EQUIPE CRISTO VERDADE QUE LIBERTA ESQUADRÃO DA VIDA

VISITAS DE FAMILIARES NA CT

